

MARCELINO MESQUITA

TEATRO COMPLETO

II



MMVII

IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA

O REGENTE

Tragédia histórica em 12 quadros

Representada, pela primeira vez, no Teatro Nacional de D. Maria II, em
1 de Maio de 1897.

DUAS PALAVRAS

Ouvindo ou lendo a fala do Arauto com que abre esta peça, vê-se, claramente, que foi escrita com a esperança de falar à alma portuguesa, de a agitar, de a despertar daquela «apagada e vil tristeza» em que se vegetava, morrendo.

O ininterrupto acolhimento no teatro e no livro dão-me a consoladora certeza de que alcancei o meu fim.

Se a peça fala à alma portuguesa é porque um português a escreveu.

Este é o meu justo orgulho e a minha única glória.

O AUTOR

O REGENTE

PERSONAGENS

D. PEDRO, Duque de Coimbra, o Regente
D. ÁLVARO VAZ DE ALMADA, Conde de Avranches
D. AFONSO, Conde de Barcelos, 1.º Duque de Bragança
D. AFONSO V
O CONDE DE OURÉM
O ARCEBISPO DE LISBOA
VASCO BERREDO
D. ÁLVARO DE CASTRO
JOÃO VOGADO
LUÍS GOMES DA GRÃ
ÁLVARO AFONSO
LUÍS DE AZEVEDO
VASCO MARTINS DA SILVEIRA
O BISPO DE ÉVORA
MESTRE DIOGO PERES
MESTRE LOPO FERNANDES
FR. VASCO DA ALAGOA
D. LEONOR DE ARAGÃO
D. ISABEL, Rainha
Fidalgos, damas, pajens, populares, judeus, frades,
besteiros, escudeiros, arautos



Século XV.

ARAUTO (*com três reverências*) — Senhoras, Senhores: a peça (rigorosamente histórica) que vamos ter a honra de representar diante de vós, evoca da nossa gloriosa história um dos mais belos e comoventes episódios. Nem de fingidas virtudes, nem de imaginários feitos foi tecida a trama singela da cativante

ÍNDICE

O REGENTE	7
O TIRANO DA BELA URRACA.....	79
O SONHO DA ÍNDIA	185
PERALTAS E SÉCIAS	239
O AUTO DO BUSTO.....	327
A MORTA GALANTE	339
SEMPRE NOIVA	347